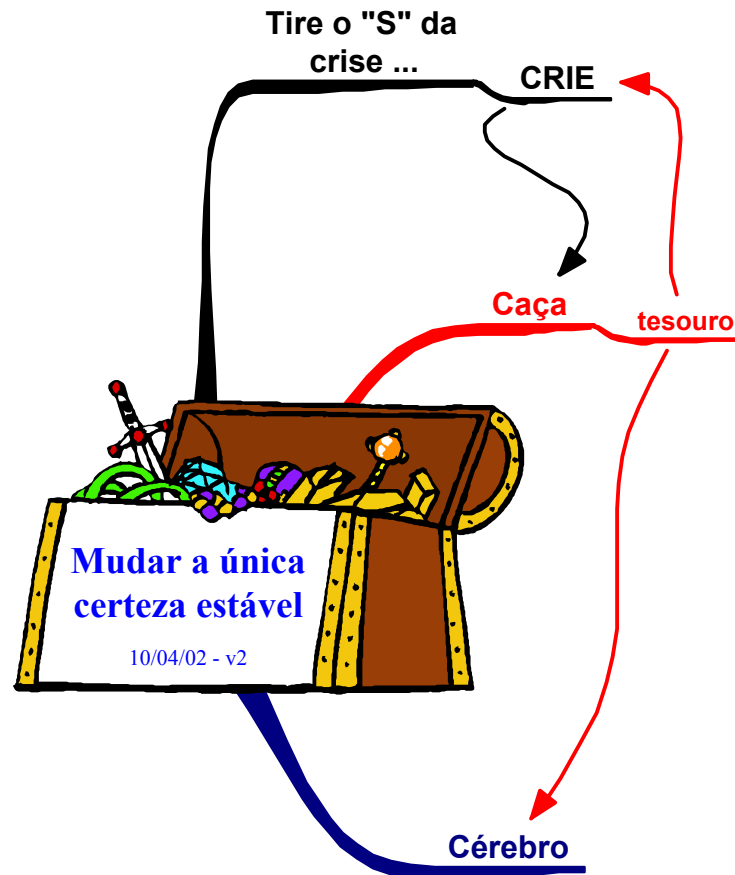


Oitava aula de criatividade – 23/04/2002



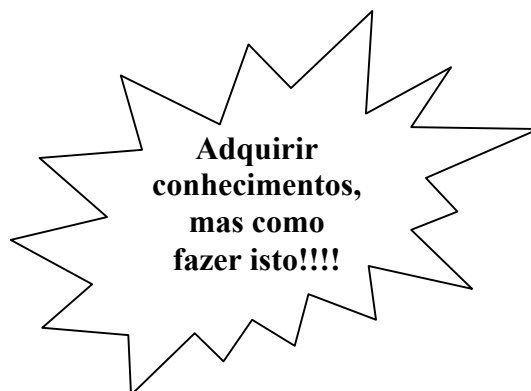
“³Estamos vivendo a época das maiores transformações na história da humanidade. Nunca houve tantas mudanças ao mesmo tempo. Quem nasceu nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX começou e terminou o século no lombo do burro, na carruagem, na diligência. Quem nasceu no século XX, começou o século no lombo do burro, na carruagem, na diligência e agora no século XXI não sabe onde tudo isto irá parar. Não sabemos quais os “sustos” que ainda teremos de enfrentar e conviver. E, nesta primeira década do século XXI, são maiores ainda as mudanças, de maior rapidez⁴. Viver hoje é, pois, um desafio muito maior do que viver tempo atrás. Viver hoje exige de cada um de nós principalmente uma grande adaptação à mudança. São três as principais características de nossos dias: o DINAMISMO, a INSTABILIDADE e a EVOLUÇÃO. Essa rapidez gera uma instabilidade que hoje tem de ser compreendida como parte integrante de nosso cotidiano. Não esperemos a “estabilidade”. Ela jamais voltará a existir.”

³ Texto extraído do vídeo da COMMIT – MUDAR, A ÚNICA CERTEZA ESTÁVEL

⁴ Relembre o vídeo – UM BURACO BRANCO NO TEMPO

Esta instabilidade pode ser caracterizada por uma crise a ser enfrentada dia-a-dia. O importante é que saibamos tirar o “S” da crise – CRIE⁵, esta será ferramenta para o sucesso de hoje.

Por outro lado, devemos ter a convicção que para *criar* na engenharia não basta só desejar é necessário que tenhamos conhecimentos e através, por exemplo, da metodologia científica os utilizarmos em nossas criações éticas.



A proposta é conhecendo melhor o nosso órgão que nos distingue dos outros animais – O CÉREBRO⁶.

Com as recentes pesquisas sobre o funcionamento do cérebro, a Teoria das Inteligências Múltiplas, a avaliação das aptidões cerebrais dominantes, e técnicas que foram criadas para acelerar a aprendizagem, tornou-se muito mais fácil aprender e gravar na memória o que estudamos.

Psicólogos, neurologistas e pesquisadores vêm escrevendo os resultados desses estudos, esclarecendo-nos e deixando-nos entusiasmados com os resultados obtidos por quem utiliza essas técnicas.

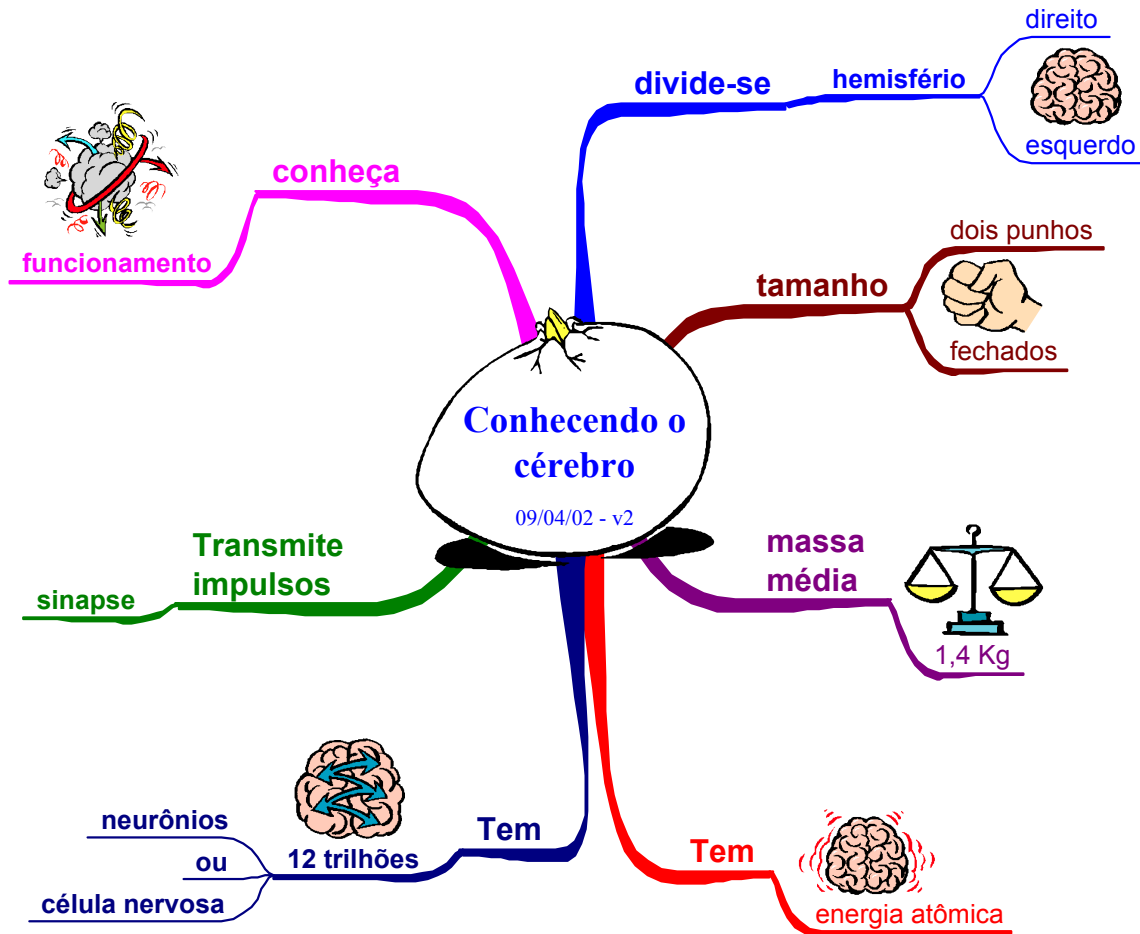
A grande maioria das pessoas foi acostumada a pensar e agir de acordo com o paradigma cartesiano, baseado no raciocínio lógico, linear, seqüencial, deixando de lado suas emoções, a intuição, a criatividade, a capacidade de ousar soluções diferentes. António Damásio, respeitado e premiado neurologista português, radicado nos Estados Unidos e com muitos trabalhos publicados, em seu recente livro O erro de Descartes, afirma que “o ponto de partida da ciência e da filosofia deve ser anticartesiano: "existio (e sinto), logo penso”.

A visão do homem como um todo, é a chave para o desenvolvimento integral do ser⁷.

⁵ Evoque os mandamentos que foram abordados pelo vídeo da COMMIT – TIRE O “S” DA CRISE - CRIE

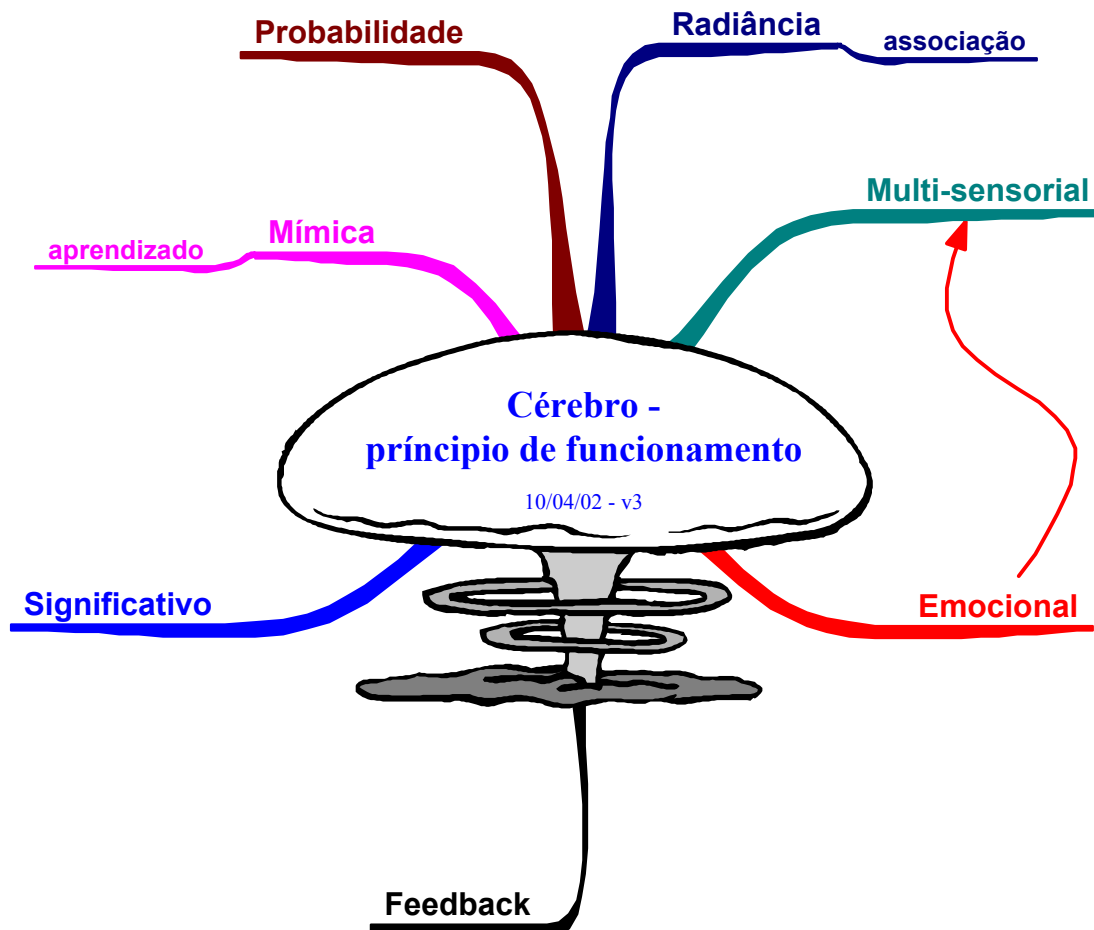
⁶ Releia o artigo da revista Veja e consulte a página <http://www.epub.org.br/cm/home.htm>

⁷ Artigo completo escrito pela Prof^a Celeste - <http://www.epub.org.br/cm/n12/opiniaio/criatividade2.html>



A seguir apresento os princípios de funcionamento do cérebro, ou as leis aparentes que regem as interações entre as diversas estruturas de células dentro deste nosso importante órgão.

Recomendo para uma pesquisa mais detalhada do cérebro a página na Internet:
<http://www.epub.org.br/cm/home.htm>



Radiância: decorre do fato de que, a partir de estímulo inicial, o nosso pensamento se “irradia” em várias direções, o que pode ser comprovado de diversas maneiras.

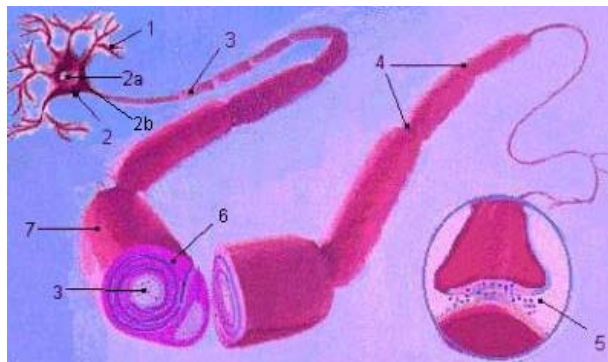


Figura - extraída da revista eletrônica - Cérebro & Mente

Associação: ligado ao princípio de radiância, através do qual pode-se enunciar/afirmar que as informações, ou o pensamento, ou, em última instância, os impulsos eletroquímicos, caminham no cérebro por uma intrincada rede de conexões sinápticas.

Multi-Sensorial: somos estimulados por nossos sentidos e eles na verdade são os responsáveis pelos nossos pensamentos.

Emocional: que está ligado ao multi-sensorial.

Feedback: é um dos principais regentes do funcionamento do cérebro, já que, estamos constantemente relacionando nosso pensamento com algum padrão pré-estabelecido.

Significado: é quando recebemos algum estímulo, que de princípio não compreendemos, neste caso, buscamos associá-lo a algo com significado.

Mímicas: é quando aprendemos imitando modelos.

Probabilidade: pelo princípio de probabilidade, sabemos que toda vez que temos um pensamento, aumenta a chance de ter o mesmo pensamento de novo, já que , ao elaborar-se um pensamento tem-se um caminho neuronal, o qual foi construído por impulsos eletroquímicos e estes ao ocorrerem fortalecem o caminho, diminuindo a resistência bioquímica/eletromagnética do caminho.

Neste ponto gostaria de evocar um trecho escrito pela Doutora Silvia Helena⁸: “O cérebro, ainda que seja a mais complexa estrutura existente na Terra - talvez no universo - é um objeto bem definido: ele é uma entidade material localizada dentro do crânio, que pode ser visualizado, tocado e manipulado. É composto de substâncias químicas, enzimas e hormônios que podem ser medidos e analisados. Sua arquitetura é caracterizada por células neuronais, vias neurais e sinapses. Seu funcionamento depende de neurônios, os quais consomem oxigênio, trocando substâncias químicas através de suas membranas, e mantendo estados de polarização elétrica interrompida por breves períodos de despolarização. Mas... e a mente ?”

Para facilitar esta reflexão, evoco neste ponto o artigo: A FORÇA DA MENTE - O cérebro bem usado melhora com o tempo, estica a vida útil e previne as doenças da velhice⁹.

IMPORTANTE – O primeiro trabalho deste bimestre, que será desenvolvido em 3 semanas, e que estará ligado ao *cérebro humano* e estará no 4º fórum:

- 1ª - Definição do tema e estabelecimento da bibliografia.
- 2ª - Plano provisório do trabalho
- 3ª - Síntese do trabalho
- 4ª - Entrega do trabalho, onde cada grupo apresentará a introdução definitiva e conclusão do trabalho.

⁸ Autora e uma das pessoas criadoras da página: <http://www.epub.org.br/cm/home.htm>

⁹ Reportagem publicada pela revista Veja em 19 de agosto de 1998 e escrita por: Thales Guaracy e Cristina Ramalho